

## O Estado de S. Paulo

7/8/2011

### Mulheres buscam postos em usinas sucroalcooleiras

*Na região de Ribeirão Preto, é alta a procura feminina por cursos para atuar nas indústrias de cana em postos antes exclusivos de homens*

Brás Henrique

RIBEIRÃO PRETO

ESPECIAL PARA O ESTADO

No Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), de Sertãozinho, no interior paulista, é nítido o interesse de mulheres que buscam treinamento e novas colocações em áreas antes dominadas pelos homens. Tamiris Alves Batista, de 19 anos, cursa mecânica de usinagem, influenciada pela irmã, que é fresadora, e Thalita Leite, de 17, é aprendiz de fresadora. "Pretendo cursar mecatrônica, as mulheres estão desfazendo esse paradoxo de que a área é só para homens", avisa Thalita.

Angela Cecília Vieira da Silva, de 46 anos, já foi telefonista em hospital. Hoje, trabalha na Equipalcool, uma metalúrgica de Sertãozinho, voltada à construção de equipamentos para a indústria sucroalcooleira. Apesar da vaidade feminina, veste uniforme comum usado no chão de fábrica e há cinco anos é soldadora. Sua colega Bruna é inspetora de qualidade dos equipamentos há um ano. Elas fizeram cursos específicos porque a área remunera bem. "Eu gosto desse serviço e, na solda, a mulher é mais caprichosa", afirma Angela.

Separada e com dois filhos ocupa cargo que paga cerca de R\$ 1,2 mil, enquanto outras atividades pagariam R\$ 500. "Tem que ter muito amor, qualidade com o que estou fazendo", diz ela, que fez curso na própria empresa.

"O setor sucroalcooleiro dá oportunidade para crescer, estabilidade e bom salário", comenta Bruna. Seu cargo tem remuneração de pelo menos R\$ 1,5 mil e, para isso, fez curso de metalurgia no Senai, com especialização em inspeção de qualidade.

Antes do atual emprego, ela também atuou como torneira mecânica em outra empresa. Ela pretende se atualizar sempre que for possível, para crescer profissionalmente.

Geraldo Batista, de 59 anos, é cronoanalista. Sua função é acompanhar o método de produção para reduzir custos. Depois de 15 anos como metalúrgico e 20 como fotógrafo, também fez curso no Senai para exercer a nova função, que paga entre R\$ 4 mil e R\$ 5 mil.

Assim como esses profissionais, que preenchem vagas em metalúrgicas e usinas de cana-de-açúcar, que exigem cada vez mais qualificações devido ao avanço tecnológico, muitos jovens fazem cursos para atuar no setor. Cristyan Raphael de Oliveira, de 57 anos, está cursando mecânica em usinagem e trabalha pela manhã como aprendiz, na empresa que custeia seus estudos. À noite, cursa o ensino médio e pretende ainda estudar desenho mecânico e fazer faculdade de engenharia. Seu pai, foi torneiro mecânico e depois de fazer nova qualificação profissional agora é programador de um torno computadorizado. Alex Junio Doveto, de 21 anos, é torneiro mecânico há seis anos, função que paga inicialmente R\$ 1,8 mil.

Outro profissional muito procurado no mercado é o caldeireiro, com piso de R\$ 1,5 mil. "Esse trabalho exige bastante atenção na conferência da montagem dos equipamentos", afirma Sebastião Hélio de Cruz.

